

Os caminhos que levam ao mundo do livro e da leitura

O Dia Internacional do Livro Infantil (Dili) é um projeto anual do IBBY para se comemorar a data de nascimento de Hans Christian Andersen, a 2 de abril. Este ano, o país patrocinador do Dili (a cada ano, uma seção do IBBY se candidata e o Brasil patrocinou a data em 1984) é o Canadá, que escolheu o tema "Livros: caminhos para vários mundos".

Crianças, autores, ilustradores, bibliotecários, educadores e editores de todo o Mundo vêm no Dili a data para se declarar o apoio ao objetivo do IBBY de encorajar a cooperação internacional na produção, troca e disseminação de informação e material de diversas fontes culturais nacionais e internacionais.

Para o Dili deste ano, Mônica Hughes escreveu a mensagem "A clareira", ilustrada por Ted Harrison. Mônica é uma das grandes escritoras canadenses e conhecida pelos seu romances de aventura e ficção científica. Ela foi a candidata canadense do Hans Christian Andersen de 84. A ilustração é de Ted Harrison, cujo livro "Um alfabeto nórdico", está na Lista de Honra do IBBY de 84.

A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, realizará, em abril, a Quinzena do Livro, que culminará com a comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil, a 18 de abril, com a entrega dos prêmios dos melhores de 89 (veja matéria na página 4). A FNLIJ divulga a mensagem do IBBY com antecedência, com pequeno texto de orientação, para que pais, profissionais e escolas se programem para as atividades de abril. (Página 3)



Meu livro viaja a São Paulo

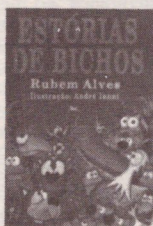
O Projeto "Meu livro meu companheiro", que já foi desenvolvido no Rio de Janeiro, chega agora a São Paulo e pretende atingir aproximadamente mil crianças hospitalizadas, inicialmente em cinco unidades com atendimento materno-infantil. Cada hospital vai receber uma minibiблиотека - um móvel sobre rodas, para facilitar o acesso às enfermarias e que pode ficar bem pertinho das crianças sem condições de saírem de seus leitos - com 100 títulos e 500 exemplares cada uma. O projeto começou com um curso de formação de recursos humanos, voltado também para peculiaridades do trabalho com crianças hospitalizadas. O "Meu Livro ...", em São Paulo, faz parte de um projeto maior da Secretaria Estadual de Saúde, o "Arte, cultura e lazer", desenvolvido nos hospitais. (Página 2)

Recomendações



O papel roxo da maçã, de Marcos Bagno. Il. Cláudio Martins. Editora Lê, Belo Horizonte, 46p., Il. color.

Rosa recebe uma maçã embrulhada em seda roxa: seu primeiro livro. O texto prima pelo excelente trabalho com a linguagem e por explorar o imaginário infantil. As ilustrações têm um caráter lúdico, recuperando momentos da história. Para crianças com experiência de leitura.



Estórias de bichos e de gentes que moram nelas..., de Rubem Alves. Il. André Zanni. Editora Loyola, São Paulo, 39p. Il. color.

Cinco histórias que guardam a estrutura da fábula e que têm como personagem animais organizados socialmente. O texto e atraente pelas ilustrações, super coloridas, e pelo humor sutil. Muito bom para crianças com habilidade de leitura.



As voltas do meu coração, de Fanny Abramovich. Il. Ricardo Azevedo. Editora Atual, São Paulo, 86 p., Il.

Trata-se do reencontro de duas amigas, muito unidas na adolescência, que perderam contato. A história explora a realidade política-social de uma época. A linguagem é cotidiana, simples, ainda que reinventada. Ótimo para jovens.

SP adota companheiro livro

O projeto "Meu livro meu companheiro", a FNLIJ, ganha este ano nova pousada, depois do Rio de Janeiro, onde foi implantado no início de 1988. A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que desenvolve o projeto "Arte, cultura e lazer", incorporou a experiência da FNLIJ e está implantando, inicialmente em cinco hospitais onde há atendimento pediátrico, o "Meu livro...", com a instalação de minibibliotecas nas unidades hospitalares, cada uma com cem títulos e 500 exemplares.

A peculiaridade destas minibibliotecas é que são compostas de um móvel com rodinhas, permitindo assim, o acesso às enfermarias e facilitando a leitura e o manuseio dos livros das crianças hospitalizadas. Além disso, o projeto prevê a programação de atividades, levando as crianças a participarem ativamente da "brincadeira" de ler. E ler literatura de boa qualidade.

Mas para levar crianças e adolescentes ao objeto livro não basta levar-lhe o livro. É importante que os adultos estejam também sensibilizados para essa tarefa, que é de todos nós. A implantação do projeto começou a 15 de janeiro, com um curso de cinco dias para preparar os adultos que atuarão nos hospitais. E é nesse aspecto que o projeto se torna pioneiro. Estes supervisores (um por hospital), coordenados pelo artista plástico e ilustrador de livros para crianças, Luís Camargo, serão os formadores das equipes hospitalares que trabalharão com as crianças.



Marcos César Padilha e Valéria Cristina Marques, da Secretaria de Saúde e responsáveis pela coordenação do projeto, disseram que a receptividade foi tão boa que os participantes solicitaram o aprofundamento do curso, com uma parte dedicada aos enfrentamentos psicológicos, tanto das crianças como dos adultos, e sua adequação ao espaço físico dos hospitais.

"Pretendemos repetir o curso voltando-o para o hospital e uma vez por mês haverá reunião entre todos", esclareceu Valéria, observando que um dos fatores psicológicos a serem trabalhados é a convivência com a morte.

Como trabalhar um desenho ou um questionamento da criança sobre a morte? Luís Camargo considera fundamental a adequação ao meio dos supervisores: "O ambiente que estamos acostumados a tra-

balhar é a escola e o hospital é um espaço novo. O trabalho com crianças hospitalizadas é delicado, porque vamos mexer com a sensibilidade do próprio adulto e a da criança", observou.

É preferível ir com cautela do que atropelar as etapas, avalia Luís Camargo, ao considerar que o curso serviu de iniciação extremamente importante para a motivação de pessoas que nunca lidaram com esse tipo de atividade. Diante desse "fato novo", Luís Camargo considera essencial o acompanhamento da coordenação e dos supervisores para melhor se adequarem à realidade que vão enfrentar.

O sucesso do primeiro contato foi tão grande, lembra Valéria, que o pessoal que desenvolverá o projeto está como que "cobrando" das direções e dos arquitetos dos hospitais para que encontrem cada um uma solução, sem que seja necessário interromper a rotina do hospital.

Valéria e Padilha informaram, ainda, que o "Meu livro..." irá atingir, nas cinco unidades, aproximadamente mil crianças e jovens, incluindo os internados eventualmente e os que passam maior tempo, como o de casos terminais.

"A receptividade foi maravilhosa. Tanto é que as creches dos hospitais, que não estão incluídas no projeto, também se interessaram, assim como os profissionais que trabalham no hospital de psiquiatria (onde não há crianças) também se interessaram pelo curso", exulta Valéria.

Sensibilização começa com adultos

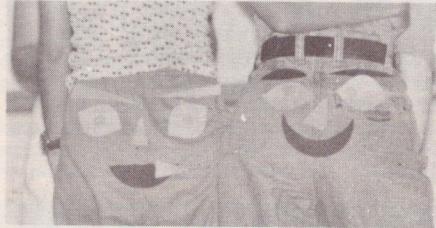
O curso de formação do pessoal que trabalhará com o "Meu livro...", em São Paulo, foi considerado extremamente proveitoso. Em ambiente descontraído, no auditório do Instituto da Criança, foram enfocados todos os aspectos do trabalho específico em hospital, contando com a orientação do pediatra Luiz Alberto Chaves de Oliveira. Ezequiel da Silva explicou o que é leitura, enquanto Maraney Freire da Costa deu todas as dicas de como organizar uma biblioteca e Nelly Novaes Coelho sobre literatura infantil e juvenil. Luís Camargo se encarregou do tema leitura pictórica e Raimundo Leão apresentou dados sobre arte-educação, ficando

com Valéria Cristina Marques a parte relativa a corpo e som.

A importância do curso, segundo explica a secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, é para que, através da sensibilização do adulto, possa se trabalhar com a criança. Não basta apenas oferecer um livro e deixá-la sem estímulos outros além da leitura. O adulto que cuida dela deve estar sensibilizado para o ato da leitura e para a importância de se ler, caso contrário não transmitirá o prazer, a fantasia, a dúvida, a emoção, enfim o mundo de reflexão e questionamento que o livro encerra em si.

Durante o curso, os contadores de história Luiz Carlos Neves e Isabel De Los Rios - do grupo venezuelano "En cuentos y encuentros" - relataram sua experiência de contar conto e deram dicas sobre o ato de contar histórias. As crianças do Instituto da Criança foram brindadas com uma sessão do casal e, segundo Luís Camargo, a reação foi reveladora.

- Apesar de desacomodados, e entre adultos estranhos, as crianças, no início sérias, foram aos poucos se descontraído e participando com muita alegria - exultou Luís Camargo.



Meta é atingir mil crianças hospitalizadas

"Meu livro..." foi desenvolvido, inicialmente, nos hospitais da rede Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) no Estado do Rio, onde atingiu cerca de três mil crianças hospitalizadas. Atender crianças e adolescentes confinados em hospitais públicos, através de ações de acesso e incentivo a leitura, é um dos principais objetivos do projeto.

Os profissionais de saúde já têm como rotina o agravamento do estado de saúde das crianças hospitalizadas devido ao seu isolamento afetivo e da inatividade, o que vem favorecer o estado de abulia. A partir desse conhecimento e da experiência da FNLIJ, "Meu livro..." foi criado para desenvolver atividades de animação cultural em torno do livro para hospitalizados.

Com isso, é possível difundir a leitura no ambiente das enfermarias infantis, possibilitan-

do a melhoria da situação psicológica, ao mesmo tempo em que promove ações de capacitação do pessoal de saúde para o desenvolvimento de atividades e propicia o treinamento para orientação e supervisão.

Sob coordenação técnica da FNLIJ, o "Meu livro..." prevê, ainda, a ida aos hospitais de contadores de história, grupos de teatros, exibição de filmes e vídeos, atividades de artes plásticas e criação de textos e poesias pelas próprias crianças, contando com o apoio de animadores culturais. A Secretaria de Saúde selecionou os seguintes hospitais: Infantil Darcy Vargas, Instituto da Criança, Dr. Domingos A. Boldrini e Guilherme Álvaro, onde estarão envolvidos, em cada um, de três a quatro profissionais de saúde, contando com a supervisão de um profissional externo.

Projeto Paraná

O Projeto "Livro vivo", que está sendo implantado no Paraná, em convênio com a Secretaria Estadual de Cultura, será instalado em breve na cidade de Foz do Iguaçu. Duas comunidades de baixa renda receberão, cada uma, uma minibiblioteca básica, a minibiblioteca contará também com livros de autores paranaenses e sobre a cultura/folclore do Paraná. No momento, estão sendo treinados os supervisores e animadores culturais que trabalharão com as crianças e os livros, motivando o gosto pela leitura de boa qualidade entre as crianças, a maioria sem qualquer oportunidade de acesso ao livro até então. A previsão é a de que as minibibliotecas já estejam instaladas em março.

Ana Zahar: crianças precisam ler

Em entrevista ao suplemento Ela, do jornal O Globo, de 30 de dezembro de 1989, Ana Cristina Zahar, 37 anos, filha do editor Jorge Zahar, confessa sua paixão genética por livros e diz, em certo trecho, que o Brasil está "cada vez mais retardando o seu crescimento, como Nação, em todos os níveis". E Ana Cristina dá um recado aos leitores: "Vamos ensinar nossas crianças a gostar de ler. É importante para o futuro do País. As pessoas informadas são mais difíceis de serem enganadas. O futuro poderá ser bem melhor se as crianças, os jovens de hoje descobrirem, através dos livros, que existem realidades bem melhores e mais justas que a nossa."

Livros: caminhos para vários mundos

A clareira

Mônica Hughes

Era uma vez uma turma de crianças aventureiras que fugiu do Castelo da Ignorância e correu o mais rápido que podia. Veio a noite, com seus barulhos assustadores e formas fantasmagóricas misteriosas, e as crianças se viram no meio da floresta escura. Não podendo ver o caminho, elas se sentaram juntinhas para se aquecerem e se consolarem, e esperaram até o amanhecer.

Quando, finalmente, a noite terminou e o sol nasceu, as crianças viram, para sua surpresa, que estavam em uma clareira de onde partiam caminhos em todas as direções. Eram tantos que se tornava quase impossível contá-los. Cada caminho entortava e virava de modo que as crianças apenas podiam imaginar o que havia lá depois da virada.

“Eu vou por aqui”, disse um garoto partindo por um dos caminhos. Mais adiante, ele encontrou uma cidade medieval com muros altos e bandeiras tremulando. Andou com passos largos, cruzou bravamente o grande portão e, lá dentro, experimentou muitas aventuras.

“Este caminho parece emocionante”, disse uma garota. “Não posso imaginar o que tem depois da virada”. Ela então partiu por aquele outro caminho, e logo descobriu-se numa nave espacial, vendo o sistema solar ficar cada vez menor à medida em que a nave seguia para o centro da Galáxia.

“Quero encontrar uma espada mágica para poder dominar o gigante malvado que nos aprisionou por tanto tempo”, exclamou uma criança.

“Eu também”, disse uma outra, e partiram juntas por outro caminho para combaterem o gigante perverso.

“Eu queria ver o mundo todo, todos os países e todos os povos. Quero ouvir suas línguas e brincar com as crianças...”

“E eu preciso saber como o mundo funciona. Por que as folhas caem no chão, por que as estrelas ficam lá no céu. Quero saber tudo”.

Logo depois, todas as crianças tinham ido embora, exceto uma garotinha. Ela olhou em volta da clareira ensolarada e para os muitos caminhos resplandescentes, alguns sendo já explorados, enquanto outros ainda esperavam por alguém para encontrar o que estava escondido depois de suas viradas.

Ela colocou a mão na casca macia de uma árvore, e disse bem alto:

“Este lugar é mágico. Queria saber o nome dele!?”

E a clareira ensolarada respondeu:

“Meu nome é Biblioteca.”



Tradução de Elda Nogueira (FNLIJ)

O ler e o fazer: programa da boa leitura

Todas as mensagens do Dia Internacional do Livro, do IBBY, quando chegam à FNLIJ provocam em toda a equipe uma sensação agradável, pois nos sentimos ligados a todos aqueles que no Mundo acreditam na força da leitura de um livro.

Este ano, a mensagem registra essa sensação gostosa de descoberta que a leitura pode proporcionar.

“A clareira” nos fala de crianças vivenciam essa aventura.

Crianças nos lembram educação. Educação nos lembra educador, o responsável por motivar nas crianças a clareira e suas viradas.

Somos nós adultos-educadores que, junto com nossos alunos, filhos, netos, etc., vivemos e revivemos o prazer de conhecer o mundo e suas emoções através da leitura.

Propomos que “A clareira” seja, no mês de abril, quando se comemora o Dia Internacional do Livro (dia 2) e o Dia Nacional do Livro Infantil, este em homena-

gem a Monteiro Lobato, no dia 18, um ótimo motivo para provocar nas crianças o prazer de ler.

Essa aventura pode ser vivenciada pelos diversos tipos de educadores das mais diferentes maneiras.

O pai-educador, por exemplo, pode contar a história da mensagem a seus filhos e convidá-los a se aventurar na formação de uma biblioteca. Juntos, podem organizar os livros que têm em casa, por assunto de interesse, tema ou autor.

Além de conhecer a história, ter contato com o objeto livro é importante para o desenvolvimento da leitura. A criança quando não é alfabetizada vai gostar de ser apresentada à fonte daquela história mágica que ouviu dos seus pais, avós, tios, etc.

O bibliotecário-educador pode transformar a oportunidade de ler “A clareira” com os frequentadores da biblioteca e modificar o conceito tradicional de biblioteca.

Este texto apresenta uma série de in-

gredientes para que, junto com a garotada, sua biblioteca seja de todos e que todos aprendam e conheçam mil e uma maneiras de conhecer emoções através da leitura!

O professor-educador pode, pela leitura do texto, por exemplo, levar seus alunos a conhecer as engenhocas do mundo medieval ou apresentar à turma o sistema solar, o universo em uma viagem de nave espacial, percorrer outros países, conhecer outras crianças e outras brincadeiras, ou seja, visitar vários mundos em livros (novos e velhos).

Bem, essas são nossas dicas para você apenas dar início à sua aventura.

Certamente você, educador-pai-bibliotecário e professor, no momento em que conheceu o texto, imaginou mil e uma brincadeiras e atividades a partir dele e também de outras que você conhece. Então escreva para nós e conte até onde sua imaginação o levou...

Melhores/89 entre 68 títulos

Notas

Concurso - O INL está recebendo, até 31 de maio, inscrições para o concurso literário de obras inéditas, publicadas nos gêneros conto e poesia e textos inéditos nas áreas de literatura infantil e biblioteconomia/documentação. Os trabalhos devem ser encaminhados para o INL (SCRN, 704/705, Bloco C nº 40, Brasília, CEP 70730). Maiores informações pelo telefone (061) 274-5075.

Prêmios - Oportunamente, o INL divulgará o Prêmio Santa Rosa, para melhor tratamento gráfico de livro infantil, e Prêmio Especial Antônio Maria, para livro de crônica publicada em 1989. Informações pelo telefone (061) 274-5075.

Direitos - A Unicef, atendendo o pedido da FNLIJ, enviará a todos os representantes estaduais e às minibibliotecas do Rio cinco exemplares do livro "Os novos direitos da criança", de Luiz Lobo, com ilustração de Caulus, tendo como consultora pedagógica Ana Gracinda Queluz. O livro foi editado pela Unicef em comemoração aos 30 anos da Declaração dos Direitos da Criança.

A FNLIJ tem procurado desenvolver, nestes quase 22 anos, a formação do gosto pela leitura, através da divulgação da literatura de qualidade. Um dos meios utilizados para este fim é a concessão dos prêmios "O melhor para a criança" (Prêmio Ofélia Fontes), "O melhor para jovem" (Orígenes Lessa), "O melhor livro sem texto" (Luís Jardim) e "O melhor texto traduzido" (Monteiro Lobato), criados, respectivamente, em 74, 78, 82 e 88.

Os critérios que norteiam este trabalho consideram a harmonia dos aspectos gráficos - ilustração, diagramação e impressão - e, evidentemente, o bom texto literário.

Em 1989, a FNLIJ solicitou a 192 editores de todos os países que enviassem a produção editorial em LIJ até dezembro. A FNLIJ recebeu 310 títulos e, uma vez que muitas editoras não responderam à solicitação, torna-se impossível afirmar que este número corresponde à produção real do ano (a média 87/88 foi de 1.320 títulos). A dúvida foi reforçada ao se constatar que entre as 310 publicações apenas uma é de imagem, o que causa estranheza.

A FNLIJ reuniu, então, um grupo composto de dois profissionais do Setor de Pesquisa, cinco especialistas em LIJ do curso de pós-graduação da UFRJ/FNLIJ e mais quatro colaboradores para lerem todo o acervo, preenchendo para cada livro uma ficha de leitura.

A ficha contém dados como categoria a que se destina (imagem/criança/jovem) e os níveis de leitura, resumo e resenha do livro, além de uma relação de "palavras-chaves" para auxiliar na indicação dos volumes, segundo o Thesaurus da Rede Latino-americana, que implementa a base de dados do Cedop. As resenhas dos livros de 89 farão parte do quinto volume da Bibliografia Analítica (1987-1990), publicada pela FNLIJ, que, como os anteriores, aguardam editor.

A partir deste trabalho, chegou-se a uma relação final de 68 indicados, que foi enviada a 72 pessoas em todo o Brasil, entre críticos, pesquisadores, especialistas e representantes estaduais da FNLIJ. Estes leitores, no entanto, poderão indicar outros títulos que não constam do acervo inicial da FNLIJ.

No momento, a FNLIJ está aguardando o resultado desta última leitura para que os dados sejam tabulados e, a partir deles, nova análise seja feita dos 10 mais votados por categoria, trabalho este que deve se encerrar até o início de março. O melhor e os altamente recomendáveis de cada categoria serão conhecidos a partir de 19 de março e os prêmios entregues no dia 18 de abril, quando se comemora o "Dia Nacional do Livro Infantil", escolhido pela FNLIJ para homenagear o nascimento de Monteiro Lobato.

A entrega do prêmio não é um fim em si mesma, pois a intenção da FNLIJ é a de que os livros indicados ganhem público graças ao status de excelência que conquistaram e que o trabalho da Fundação estimule, cada vez mais, a produção de qualidade.

Fica aqui o convite para que as editoras, que ainda não participam deste esforço de estudo com os profissionais do livro no Brasil, depositem seus lançamentos na biblioteca da FNLIJ, aberta a pesquisadores e leitores em geral.

FNLIJ e Pili fazem colóquio

A FNLIJ e o Projeto de Literatura Interamericano de Literatura Infantil (Pili / OEA) realizarão, de 5 a 9 de março, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o 1º Colóquio Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil, quando se discutirá a seleção de livros para crianças e jovens e se analisará os aspectos relativos à organização, estrutura e financiamento da Rede Latino-americana de Centros de Documentação.

Participarão do colóquio, que conta com o apoio do INL, representantes do Centro de Difusión e Investigación de Literatura Infantil

y Juvenil (Argentina), Centro de Documentación de Santiago de Chile, Centro Pedagógico y Cultural Portales (Bolívia) e Centro de Documentación de Lima (Peru), além de Mary Luz Isaza de Pedroza e Silvia Castrillón (Colômbia), Mercedes Falconi Ramos (Equador), Ana Isabel Quesada de Aguilar (Costa Rica), Geneviève Patté (França), Antonio Basanta (Espanha), Maria Eugênia Virla e Maria Villaverde (Argentina) e Susan Benson (OEA).

Como observadores estrangeiros virão Denise Escarpit (França), Andreas Bode (RFA), Manuel Íce-

ta (Espanha), Claudio Roma (Uruguai), além de representantes da Fundación Rafael Pombo (Colômbia) e da Secretaria de Cultura de Buenos Aires (Argentina).

Entre os brasileiros estão Fanny Abramovitch, Vera Aguiar, Zaira Turchi, Maria Antonieta da Cunha, Laura Sandroni, Vera Varella, Nelly Novaes Coelho, Edmir Perroti, Yvette Duro, Valda Antunes, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Glória Pondé, Sônia Khéde, Francisca Nóbrega, Regina Yolanda, Rosa Riche, Maria Elizabeth Vasconcelos e Tereza Gonçalves.

Renovação da anuidade

A FNLIJ informa a seus sócios que ainda não renovaram a anuidade para este ano que quem não providenciar até o fim do mês não mais receberá as publicações a partir do mês de março. O cheque nominal, no valor equivalente a 12,34 BTNs (em fevereiro, NCz\$ 210,97), deve ser acompanhado de nome, endereço e telefone para atualização do cadastro.

Notícias

Expediente

Edição: Angela Romito (MTb.12.706). **Diagramação:** Igor Holzer. **Composição:** Know-How Editora e Comunicação Ltda.. **Impressão:** Pontual Editora Ltda. Recomendações é uma seleção do Setor de Pesquisa do CEDOP/FNLIJ.

FNLIJ

Conselho Administrativo: Alfredo Weiszflog (presidente), Wladimir Murinho (Vice-presidente), Afonso Romano de Sant'Anna, Alfredo Machado, Arnaldo Niskier, Celina Rondon, Ferdinando Bastos de Souza, Maria Alice Barroso, Manoel Marcos Maciel Formiga, Mônica Rector, José Mindlin, Dil Márcio G. Souza, Ana Lygia Medeiros, Ana Maria Filgueira, Zoé Chagas Freitas, Eduardo Portella, Werner Klatt. **Conselho Diretor:** Antônio Carlos Gomes da Costa, Celso Japiassú, José Raimundo Romêo. **Secretaria Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra, Maria Elisa Berredo, Marilda Reis de Almeida. **Conselho Curador:** Henrique Luz, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Paulo Adolfo Aizen, Terezinha Saraiva. **Mantenedores:** Abrinq, Amil, Câmara Brasileira do Livro, Clínica Ênio Serra, Continac, Editora Expressão e Cultura, Editora FTD, Fundação Nestlé de Cultura, José Olympio Editora, Papel Pirahy, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Vera Cruz Seguradora.

Filie-se à FNLIJ. Inscrições pelo tel: (021) 262-9130, telex 2140797 FNLIJ. Divulgue nosso trabalho em casa e na escola.

Apoio Cultural

XEROX

um compromisso com a cultura

PONTUAL

Papéis, Ind. Gráfica e Editora Ltda.

Price Waterhouse

75º Aniversário
1915-1990

Projeto beneficiado pela Lei Sarney